

## **O Movimento Sindical na Ilha da Madeira através dos Arquivos da CGTP-IN**

### The Trade Union Movement in the Island of Madeira through the CGTP-IN Archives

*Filipe Caldeira*<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O património documental e museológico do movimento operário e sindical português, incluindo o da Região Autónoma da Madeira (RAM), é geralmente pouco conhecido. Cabe às organizações detentoras deste património assumir um papel de maior dinamismo no seu tratamento, na sua divulgação, alertando complementarmente para a urgência de uma acção mais determinante por parte das entidades estatais competentes no sentido de o identificar, conhecer e proteger.

Este contexto enforma o texto que apresentamos, na medida em que pretende contribuir para divulgar os fundos documentais custodiados pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), em especial aqueles que podem servir de base ao estudo do movimento sindical na RAM e da sua relação com esta confederação sindical. A pesquisa incidiu sobre o arquivo dos departamentos de Coordenação Geral e Organização Sindical da CGTP-IN e a Colecção Manuel Lopes, não tendo sido contemplados os acervos à guarda da estrutura sindical na RAM.

A gestão deste património é uma incumbência do Centro de Arquivo e Documentação (CAD) da CGTP-IN, pelo que finalizamos o texto com um enquadramento histórico e orgânico deste serviço.

**Palavras-chave:** CGTP-IN; Centro de Arquivo e Documentação; Movimento Sindical na Madeira; Movimento Sindical Unitário; Património Documental e Museológico; CAMSI; USAM.

---

<sup>1</sup> Técnico superior de arquivo no Centro de Arquivo e Documentação (CAD) da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN). Licenciado em História e mestre em Ciências da Informação e da Documentação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. *Email:* [filipe.caldeira@cctp.pt](mailto:filipe.caldeira@cctp.pt).

### **Abstract**

The documental and museum assets of the Portuguese working class and trade union movement, including the assets from Portugal's Autonomous Region of Madeira (ARM), are generally little-known. It is for the owners of those assets to play a more dynamic role in their treatment and disclosure, while, at the same time, alerting for the urgency of state authorities developing a more assertive action, in order to identify, know and protect those assets.

This is the context of the text we present, since its aim is contributing to popularize the documents under the General Confederation of Portuguese Workers – National Interunions (CGTP-IN) custody, particularly those that may be the base for the study of the trade union movement in the ARM and its relationship with this union confederation. Research focused on the archive of the CGTP-IN Coordination and Organisation departments and on the Manuel Lopes Collection. We did not target the assets under ARM custody.

The management of this asset is carried out by CGTP-IN's Archive and Documentation Centre (ADC), reason why we conclude our text with an historical and organic background of this service.

**Keywords:** CGTP-IN; Archive and Documentation Centre; Trade Union Movement in Madeira; United Trade Union Movement; Documental and Museum Assets; CAMSI; USAM.

## **Introdução**

A pesquisa para este trabalho incidiu sobre o acervo documental<sup>2</sup> à guarda da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), gerido pelo seu Centro de Arquivo e Documentação (CAD). Um acervo que é constituído, na sua maioria, pela documentação produzida e recebida pela CGTP-IN, mas que tem vindo a aumentar a sua dimensão, acolhendo sucessivas doações e incorporações provenientes de estruturas sindicais filiadas ou que já foram filiadas na CGTP-IN. O documento mais antigo identificado à data em que se escreve remonta a 13 de Junho de 1897: uma acta da Assembleia-Geral da Associação de Classe dos Soldadores de Lagos que integra o fundo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro, secção de Portimão. A amplitude cronológica contemplada neste artigo é, contudo, mais modesta. Abrange o período posterior à revolução de 25 de Abril de 1974, alargando-se aos primeiros anos do século XXI.

---

<sup>2</sup> Por facilidade de expressão, os termos “acervo”, “espólio” e “núcleo documental” são usados neste texto como sinónimos para nos referirmos a um conjunto documental tipologicamente diverso, que pode incluir documentação bibliográfica e peças museológicas.

Partimos do pressuposto de que o património documental e museológico do movimento operário e sindical português, incluindo o da Região Autónoma da Madeira (RAM), é, geralmente, pouco conhecido, tanto entre o público menos especializado como no seio do próprio movimento sindical.

Sabemos que esta não é uma particularidade do nosso país. Com matizes próprios, outros nos falam em situações semelhantes. Rodríguez Salvanés, do Archivo Historico de La Fundación Francisco Largo Caballero (FFLC), falando no seminário “Los Archivos del Mundo del Trabajo en Andalucía”, realizado em Novembro de 2008, em Sevilha, amplia a problemática. Refere que, embora talvez tenha sido no âmbito do trabalho, do processo produtivo, do processo transformador da economia que se tenha produzido a maior quantidade de fundos de arquivo, não existia em Espanha um arquivo estatal ou um centro de arquivos do mundo do trabalho, à semelhança do que sucede, por exemplo, em França<sup>3</sup>. Acrescentava que, sendo este legado imprescindível para o conhecimento da nossa história, se encontra disperso, inacessível ou por conhecer e, sobretudo, é pouco valorizado<sup>4</sup>.

São observações que se podem aplicar, em nosso entender, à realidade vigente em Portugal no que a esta área diz respeito. Um breve exercício ilustrativo pode ajudar-nos a compreender um pouco melhor a situação. Visite-se os sítios *web* institucionais das associações sindicais regionais e procure-se identificar referências à sua história, a uma biblioteca, arquivo (não confundir com os arquivos de notícias...) ou centro de documentação, por exemplo. Fizemos este exercício no mês de Julho de 2018. Não sendo uma marca específica das associações sindicais da Região Autónoma da Madeira, verifica-se que, em geral, dedicam pouco espaço à sua história ou à história do movimento operário e sindical do sector em que se inserem. Referências a bibliotecas, arquivos ou serviços de gestão documental são inexistentes, ou quase. Não nos foi possível efectuar uma pesquisa mais aprofundada que permita apoiar com maior fundamentação esta conclusão preliminar, mas não deixa de ser uma observação reveladora.

Com efeito, raras são as estruturas sindicais, no nosso país, que, directa ou indirectamente, tenham ou estejam a desenvolver projectos de organização, preservação e divulgação do seu património documental. Podemos referir como excepções o trabalho desempenhado pelo Centro de Documentação e Informação

---

<sup>3</sup> Veja-se, por exemplo: Archives nationales du monde du travail, sob a dependência do Ministério da Cultura (<http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/camt/>); Centre d'histoire du travail, constituído com o apoio de três centrais sindicais: CGT, CFDT e CGT-FO (<http://cht-nantes.org/association/historique>).

<sup>4</sup> Cfr. RODRÍGUEZ SALVANÉS, 2010-01-20, «Los Archivos Sindicales: el Archivo de la Unión General de Trabajadores», p. 3.

da Universidade Popular do Porto e pelo Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN.

Embora não tenha sido protagonizado directamente pelas associações sindicais envolvidas, merece destaque o projecto promovido pelo Centro de Documentação Movimento Operário e Popular do Porto, que surgiu no contexto da programação da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura. A iniciativa centrou-se em dois projectos de pesquisa: “Memórias do Trabalho – Testemunhos do Porto laboral no Século XX”, concretizado pela Universidade Popular do Porto e desenvolvido em parceria com a União dos Sindicatos do Porto e a Federação das Colectividades do Porto, e “Para Preservar e Divulgar a Memória do Porto – os Arquivos das Organizações de Trabalhadores”. Um dos resultados destes projectos foi a disponibilização, no sítio *web* este Centro de Documentação<sup>5</sup>, de um conjunto diversificado de dados. Além dos resumos dos testemunhos de vários trabalhadores, recolhidos em suporte áudio e vídeo, sobre as condições de trabalho, as lutas sociais e outros indicadores da realidade social e do mundo do trabalho no século XX, é possível aceder ao guia dos arquivos das associações sindicais participantes no projecto (identificação dos conjuntos documentais custodiados, datas extremas, dimensão, fundos e séries). Esta informação é complementada com referências às condições das instalações destinadas ao depósito de documentação (níveis de poluição, dispositivos de medição e controlo ambientais, meios de combate a incêndios, localização dos depósitos, iluminação, etc.).

Outras instituições, nomeadamente universitárias, constituíram acervos provenientes do mundo operário e sindical ou com ele relacionados e têm vindo a organizá-los e preservá-los. Evocamos apenas o caso do Arquivo de História Social do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa<sup>6</sup>.

Abordaremos o trabalho desenvolvido pelo Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN na parte final deste texto.

A seguir, apontamos alguns dos assuntos de eventual interesse para o estudo do movimento sindical na RAM e da sua relação com a CGTP-IN, após a revolução de 25 de Abril de 1974, a partir de uma pesquisa efectuada ao acervo documental desta confederação sindical.

---

<sup>5</sup> Cfr. Universidade Popular do Porto, Centro de Documentação Movimento Operário e Popular do Porto, «Centro de Documentação e Informação».

<sup>6</sup> Cfr. Arquivo de História Social.

## O Movimento Sindical da RAM e a CGTP-IN: Algumas Pistas de Estudo

No primeiro volume de *Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical: das Raízes até 1977*, Américo Nunes<sup>7</sup>, dirigente sindical do sector da Hotelaria do Sul e membro dos órgãos centrais da CGTP-IN durante largos anos, afirma:

«O edifício de toda a estrutura do movimento sindical, com cabeça, tronco e membros, viria a ser completado após o Congresso de Todos os Sindicatos, de 1977, com a constituição de federações de sindicatos por ramo de actividade onde elas ainda não existiam. A implantação de todas as formas de organização da CGTP-IN na Madeira e nos Açores viria a ser completada na década de oitenta. Só a dinâmica da revolução e uma prática sindical unitária e democrática permitiram andar tão depressa em processos tão complexos.»<sup>8</sup>

Em *Memórias de uma Missão Cumprida*, Guida Vieira, uma das fundadoras do Sindicato Livre dos Trabalhadores da Indústria de Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanato da Região Autónoma da Madeira<sup>9</sup> e membro do Conselho Nacional da CGTP-IN entre 1983 e 2008<sup>10</sup>, recorda:

«Apenas em 1977 é que começámos a dar os primeiros passos para constituir a USAM, que só foi verdadeiramente validada com a publicação dos seus estatutos em Março de 1978. [...] A ideia da União nasceu dum grupo de sindicalistas de vários sectores: Bordados, Construção Civil, Carregadores, Escritórios e Bancários, aos quais depois se juntou Metalúrgicos, e Transportes Rodoviários. [...] É preciso que se diga que esta União foi a única no País a ser formada de forma autónoma fora da CGTP, e talvez isto explique alguns processos que se passaram depois da sua fundação. Todas as restantes Uniões foram, e são, estruturas intermédias da CGTP-IN, ao contrário da USAM que sempre teve autonomia organizativa desde a sua fundação e até hoje.»<sup>11</sup>

Num comunicado anexo à acta da reunião do plenário da Comissão de Apoio ao Movimento Sindical nas Ilhas (CAMSI) de 12 de Maio de 1978, caracteriza-se desta forma a situação do sindicalismo nas ilhas:

«Nos arquipélagos dos Açores e Madeira os sindicatos têm enfrentado dificuldades muito mais acentuadas, derivadas não só da debilidade económica e da carência de

<sup>7</sup> Dirigente do sindicato da Hotelaria do Sul, membro suplente do Secretariado da Intersindical entre 1975 e 1977; membro do Conselho Nacional da CGTP-IN entre os mandatos 1983-1986 e 1999-2003; e do Secretariado do Conselho Nacional da CGTP-IN entre os mandatos 1996-1999 e 1999-2003; membro suplente da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN no mandato 1986-1989; membro efectivo deste órgão entre os mandatos 1989-1993 e 1999-2003. Cfr. CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Américo Nunes».

<sup>8</sup> Cfr. NUNES, 2011, «A Intersindical na Revolução de Abril», p. 223.

<sup>9</sup> Cuja filiação na CGTP-IN seria ratificada pelo Plenário de Sindicatos a 14 de Novembro de 1986. Cfr. CGTP-IN, 1989, *Relatório de Actividades (1986-1989) Aprovado no 6.º Congresso* [da CGTP-IN]: Maio/89, p. 92.

<sup>10</sup> Cfr. CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Guida Maria Vieira Martins».

<sup>11</sup> Cfr. VIEIRA, 2010, *Memórias de uma Missão Cumprida*, pp. 185 e 189.

quadros das estruturas sindicais das ilhas, como do seu isolamento e, principalmente, das condições políticas existentes onde impera o caciquismo reaccionário dos que não querem renunciar aos seus privilégios [sic] conseguidos à custa da exploração desenfreada dos trabalhadores e do povo e onde os traidores separatistas apoiados pelas forças poderosas do imperialismo, [sic] actuam impunemente, espalhando o terrorismo e a violência fascista.»<sup>12</sup>

Estes testemunhos e documentos de arquivo sugerem-nos que a CGTP-IN chegou relativamente tarde às ilhas, num contexto sindical, económico, social e político particularmente adverso.

Importa, antes de mais, clarificar que, quando nos referimos à presença desta confederação na Madeira, o caso que aqui nos ocupa, referimo-nos ao estabelecimento de estruturas estatutariamente definidas responsáveis pela coordenação e dinamização da actividade sindical na ilha, em articulação e de acordo com as orientações político-sindicais aprovadas pelos órgãos da CGTP-IN. E de acordo com os estatutos da CGTP-IN, estas estruturas correspondem aos sindicatos, às federações e às uniões. O sindicato é definido como

«[...] a associação de base da estrutura da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional a quem cabe a direcção de toda a actividade sindical no respectivo âmbito.»<sup>13</sup>

#### A federação é

«[...] a associação sindical intermédia da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, constituída pelos sindicatos representativos de um determinado ou mais ramos e/ou sectores de actividade económica ou profissão, a quem cabe a direcção e coordenação da actividade sindical no respectivo âmbito.»<sup>14</sup>

#### E a união

«[...] é a associação sindical intermédia da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, constituída pelos sindicatos nela filiados que exercem a sua actividade em determinada área geográfica, a quem cabe a direcção e coordenação da actividade sindical no respectivo âmbito.»<sup>15</sup>

Se atentarmos, por exemplo, ao processo de integração da União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira (USAM)<sup>16</sup> nos órgãos nacionais da CGTP-IN, constatamos que os

---

<sup>12</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, comunicado aprovado no plenário da CAMSI de 12 de Maio de 1978, pt. I5, anexo 1, p. 3.

<sup>13</sup> Cfr. CGTP-IN, *Estatutos* [...], capítulo III, artigo 7.º, p. 8.

<sup>14</sup> Cfr. CGTP-IN, *Estatutos* [...], capítulo III, artigo 8.º, p. 8.

<sup>15</sup> Cfr. CGTP-IN, *Estatutos* [...], capítulo III, artigo 9.º, p. 9.

<sup>16</sup> Designação actual: União dos Sindicatos da Região Autónoma da Madeira (USAM). Cfr. CGTP-IN, s.d., *Associações Sindicais do MSU* [Movimento Sindical Unitário]; CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «União dos Sindicatos da Região Autónoma da Madeira (USAM)».

seus primeiros estatutos, publicados no *Boletim do Trabalho e Emprego* n.º 11, de 22 de Março de 1978, previam que

«A União deve lutar pela unidade de todos os trabalhadores portugueses [...] e nesta conformidade poderá filiar-se na CGTP-IN, sendo necessário, para o efeito, a deliberação da maioria absoluta do plenário.»<sup>17</sup>

Na verdade, o reconhecimento estatutário desta “participação” aconteceria apenas em 1985, expressa nos seguintes termos: «A USAM participa na CGTP-IN, como estrutura de direcção e coordenação da actividade sindical na Região da Madeira.»<sup>18</sup> Estes estatutos foram aprovados no II Congresso da USAM, realizado entre 20 e 21 de Abril de 1985, sob o lema: “Unir o Movimento Sindical; Melhorar as Condições de Vida e de Trabalho”, conforme testemunha um autocolante disponível na Colecção Manuel Lopes<sup>19</sup>.

No arquivo do departamento de Coordenação Geral da CGTP-IN, responsável pela coordenação da «[...] actividade global da CGTP-IN [...]» e por assegurar a [sua] representação institucional [...]»<sup>20</sup>, encontramos informação que pode contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre o processo de implantação da estrutura da CGTP-IN na RAM na segunda metade da década de 1970. Referimo-nos à documentação produzida no âmbito da designada Comissão de Apoio ao Movimento Sindical nas Ilhas (CAMSI), já referida. Os seus objectivos, o contexto subjacente à sua constituição, o teor das suas reuniões, a repercussão da sua actividade na imprensa estão aqui disponíveis. A constituição desta Comissão e suas atribuições são assim apresentadas, no anexo ao comunicado constante da acta da reunião do plenário da CAMSI de 12 de Maio de 1978:

«[...] por iniciativa do Secretariado da CGTP-IN<sup>21</sup>, realizou-se, em 12 e 13 de Maio de 1977 uma reunião para que foram convocadas todas as associações sindicais do continente com âmbito nas ilhas (sindicatos e federações). Este plenário, após dois dias de trabalho, deliberou constituir a CAMSI – Comissão de Apoio ao Movimento Sindical nas Ilhas, formada por todas as associações com sede no continente e que representam trabalhadores nas ilhas,

<sup>17</sup> Cfr. «União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira: Estatutos», 1978, p. 843.

<sup>18</sup> Cfr. «USAM – União dos Sindicatos da Região Autónoma da Madeira: Estatutos», 1985, p. 282.

<sup>19</sup> A Colecção Manuel Lopes é constituída por documentação produzida e acumulada por Manuel Correia Lopes, dirigente sindical do sector dos lanifícios, membro da comissão coordenadora da CGTP-IN entre 1970 e 1975 e dos principais órgãos da CGTP-IN até 1999, ano em que faleceu. Foi membro da Juventude Operária Católica. Para mais informação biográfica, consultar: CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Manuel Correia Lopes». Através deste acervo sabemos, por intermédio da publicação intitulada *1.º Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Sector Têxtil (Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Bordados da Madeira): Ofir, 29, 30 e 31 de Julho de 1975*, editada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Lanifícios e Vestuário de Portugal e a Federação dos Sindicatos dos Têxteis de Portugal, que «[...] como convidadas estiveram presentes duas camaradas em representação das Bordadeiras da Madeira, que também participaram nos trabalhos.» (p. 3).

<sup>20</sup> Cfr. CGTP-IN, [2016], *Regulamento de Funcionamento da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN (Mandato 2016-2020)*, anexo 2, p. 10.

<sup>21</sup> Actual Conselho Nacional da CGTP-IN.

sendo eleito um executivo de que fazem parte a Federação da Hotelaria, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, o Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas e o Secretariado da CGTP-IN. O Plenário definiu ainda as atribuições da CAMSI como Grupo de Trabalho da CGTP-IN a quem compete coordenar a solidariedade material e o apoio sindical das associações sindicais do continente aos trabalhadores e suas estruturas representativas nos Açores e na Madeira.»<sup>22</sup>

A criação deste grupo de trabalho surgia num contexto político-sindical aparentemente propício e da necessidade de apoiar as organizações sindicais com menores capacidades financeiras, organizativas e técnicas:

«Após o Congresso de Todos os Sindicatos realizado em Janeiro de 1977 em que as forças divisionistas sofreram uma primeira grande derrota e a unidade do Movimento Sindical saiu fortalecida, estavam criadas condições para desenvolver a solidariedade das associações sindicais mais organizadas, com maior capacidade financeira e disponibilidade de quadros para com as associações sindicais mais débeis e que lutavam com grandes dificuldades, quer em certas regiões do continente quer nas ilhas.»<sup>23</sup>

Após uma primeira visita às ilhas por parte de representantes da CAMSI, foram apresentadas ao plenário de 12 de Maio de 1978 as principais dificuldades encontradas, testemunhadas no mesmo anexo: «carência de quadros sindicais»; «deficiências de organização, nomeadamente no que se refere à organização de empresa (delegados sindicais)»; «a deficiente ligação dos sindicatos com sede no continente com os trabalhadores seus filiados nas ilhas»; «as graves dificuldades económicas, existindo sindicatos cujo orçamento, de tão reduzido, torna quase impossível o desenvolvimento da acção sindical»; «deficiências, no geral, no aparelho administrativo dos sindicatos das ilhas, o que dificulta a resposta rápida aos problemas e às situações»; «dificuldades na fiscalização e cumprimento dos CCT cujo âmbito se estende às ilhas.»

A situação do movimento sindical nas ilhas e nas várias regiões e sectores de actividade era, aliás, regularmente acompanhada pelos membros da Comissão Executiva do Conselho Nacional, da qual davam nota nas reuniões deste órgão, responsável, entre outras, pela direcção político-sindical da CGTP-IN e por «[...] definir as medidas mais adequadas à concretização das iniciativas e acções aprovadas pelo conselho nacional quer ao nível das diferentes regiões, quer dos diversos sectores de actividade [...]»<sup>24</sup>.

<sup>22</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, comunicado aprovado no plenário da CAMSI de 12 de Maio de 1978, pt. I5, anexo 1, p. 3.

<sup>23</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, comunicado aprovado no plenário da CAMSI de 12 de Maio de 1978, pt. I5, anexo 1, p. 3.

<sup>24</sup> Esta é uma das competências deste órgão expressa nos estatutos que a CGTP-IN aprovou no seu 4.º congresso, realizado entre 11 e 13 de Março de 1983. Até este congresso, as funções da Comissão Executiva estavam definidas de forma genérica, integradas na secção dedicada ao Secretariado Nacional, a quem incumbia eleger e definir as funções dos membros daquele órgão. Nos estatutos aprovados



Embora geralmente pouco pormenorizadas, estas informações estão documentadas nas actas destas reuniões. Um exemplo mais tardio: na reunião da Comissão Executiva de 12 de Março de 1984, «Manuel Carvalho da Silva [futuro coordenador e secretário-geral da CGTP-IN] informou os presentes sobre diversos aspectos relativos à situação do movimento sindical das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.»<sup>25</sup>

Voltando ao plenário da CAMSI de 12 de Maio de 1978, feito o balanço de um ano de actividade, apenas se consegue perceber claramente como tendo decorrido na Madeira uma iniciativa, porque teve lugar em ambos os arquipélagos. Trata-se de um conjunto de «[...] colóquios sobre previdência, saúde, reformados e tempos livres [...]». Menciona-se, de forma geral, as frequentes deslocações de dirigentes sindicais às ilhas para promover «[...] um maior estreitamento entre os sindicatos com sede no continente e os sindicatos e trabalhadores das ilhas [...]»; o apoio à constituição de sindicatos (caso dos trabalhadores agrícolas nos Açores); apoio material, técnico e financeiro; apoio ao movimento cooperativo, às cooperativas de trabalhadores agrícolas e pescadores, no caso dos Açores.

Nesta mesma reunião de 12 de Maio de 1978, por forma a responder mais eficiente e coordenadamente aos desafios e dificuldades inventariados, as associações sindicais presentes

«[...] deliberaram abrir delegações no Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta, centralizando as instalações e os meios existentes de modo a permitir uma melhor assistência aos trabalhadores que representam, possibilitando também o apoio técnico e material às associações sindicais com sede nas ilhas.»

Esta deliberação é acompanhada de um orçamento para o apetrechamento material<sup>26</sup> e as despesas mensais<sup>27</sup> previstas para o funcionamento destas delegações.

Compiladas neste processo estão também as reacções de alguma imprensa à criação e actuação da CAMSI. No *Diário Popular* de 16 de Maio de 1978, por exemplo, acusa-se

---

no 4.º congresso, as atribuições da Comissão Executiva ganham autonomia, passando a estar enquadradas em secção própria (V). Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta do III Congresso da CGTP-IN (Aberto a Todos os Sindicatos): 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980, p. 019v.; CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta do IV Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (Aberto a Todos os Sindicatos): 11, 12 e 13 de Março de 1983, p. 41 (021). Actualmente, esta competência tem a seguinte redacção: «[...] coordenação da acção sindical nas diversas regiões e sectores de actividade [...]». Cfr. CGTP-IN, s.d., *Estatutos da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional*, capítulo V, secção VI, artigo 63.º, p. 24.

<sup>25</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, Actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, Acta n.º 49 da Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional, 1984-03-12, liv. 002, p. 051.

<sup>26</sup> Mobiliário diverso, máquina de escrever, duplicador, *stencil* electrónico, fotocopiador, entre outros (anexo 2 da acta da reunião).

<sup>27</sup> Com os serviços administrativos/despesas correntes, pessoal, informação e propaganda e com a USAM (anexo 3 da acta da reunião).

a CGTP-IN de ter criado «[...] um movimento paralelo ao movimento sindical unitário ali existente.» E a notícia vai mais longe:

«De facto, à revelia das Uniões dos Sindicatos os que pelo menos existem no arquipélago da Madeira (U.S.A.M.) e em Angra do Heroísmo e na Horta, a C.G.T.P. acaba de anunciar a próxima abertura naquelas três cidades, e também em Ponta Delgada, de delegações de uma chamada Comissão de Apoio ao Movimento Sindical das Ilhas (C.A.M.S.I.).

Esta C.A.M.S.I., que possui todo o apoio logístico e financeiro da C.G.T.P., é manifestamente um movimento paralelo ao unitário já existente, mas que foge, em grande parte, ao controlo da C.G.T.P. De facto, embora o secretariado da C.G.T.P. integre um elemento da Madeira como efectivo (Diamantino Alturas<sup>28</sup>, do Sindicato da Construção Civil), e um dos Açores, como suplente (Paulo Borges, do Sindicato de Alimentação e Bebidas de Angra do Heroísmo), a verdade é que a C.G.T.P. não tem qualquer controlo sindical sobre a esmagadora maioria dos sindicatos das Ilhas, os quais – com excepção dos de Ponta Delgada – seguem indiscutivelmente uma linha de intransigente defesa dos trabalhadores contra o fascismo e o separatismo.»<sup>29</sup>

Conclui-se, em tom irónico, que

«[...] a paladina da luta contra o divisionismo sindical acabou por não hesitar em dividir um movimento, como o da Madeira, de Angra do Heroísmo e Horta, cujo único «crime» terá sido o de não poucas vezes ter ultrapassado a C.G.T.P. pela esquerda, isto para não falar na ausência de sectarismo e na efectiva democracia interna.»<sup>30</sup>

Estas observações motivaram uma resposta do Secretariado Nacional da CGTP-IN ao director do jornal, na qual se refutam «os termos da notícia». Rejeita-se que a CGTP-IN estivesse a criar um movimento sindical paralelo ao existente nas ilhas:

«Não existe M.S.U. [Movimento Sindical Unitário] deste ou daquele distrito, desta ou daquela Ilha, deste ou daquele concelho. [...] o Movimento das Ilhas está integrado no Movimento Sindical Unitário [CGTP-IN] [...]»<sup>31</sup>

Contesta-se que o processo estivesse a decorrer «à revelia» das uniões de sindicatos das ilhas. No caso de algumas ilhas dos Açores, o que existia eram «[...] meras uniões administrativas»<sup>32</sup>, o que significa que não correspondem a qualquer estrutura jurídico-

<sup>28</sup> Membro suplente do Secretariado Nacional, actual Conselho Nacional, da CGTP-IN entre os mandatos 1977-1980 e 1980-1983, ou seja, entre o segundo e terceiro congressos da central sindical. Cfr. CARTAXO, 2011, *CGTP-IN: 40 Anos de Luta com os Trabalhadores (1970-2010)*, p. 150.

<sup>29</sup> Cfr. *Diário Popular*, 16 de Maio de 1978, «C.G.T.P. Cria Movimento Paralelo ao Movimento Sindical Existente nas Ilhas», CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta da Reunião do Plenário da CAMSI de 1978-05-12, pt. 15, anexo 5, p. 10.

<sup>30</sup> Cfr. *Diário Popular*, 16 de Maio de 1978, «C.G.T.P. Cria Movimento Paralelo ao Movimento Sindical Existente nas Ilhas», CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta da Reunião do Plenário da CAMSI de 1978-05-12, pt. 15, anexo 5, p. 10.

<sup>31</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta da Reunião do Plenário da CAMSI de 1978-05-12, ofício 1879/EM/Lisboa, de 1978-05-18, do Secretariado Nacional da CGTP-IN à Direcção do *Diário Popular*, pt. 15, anexo 6, p. 11.

<sup>32</sup> Os sublinhados constantes deste e dos restantes excertos citados ao longo do artigo correspondem aos

-sindical [...]». No caso da Madeira, reconhece-se a existência da União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira e acrescenta-se que «[...] a cooperação entre a USAM e a CAMSI foi estruturada de comum acordo.» Para o demonstrar, o Secretariado Nacional da CGTP-IN cita um conjunto de excertos da acta de uma reunião entre o Secretariado Provisório da USAM e uma delegação da CAMSI, realizada a 28 de Fevereiro de 1978, no Funchal, em que se reconhece os objectivos desta Comissão e se destaca o apoio à USAM, «[...] tanto económico como técnico, no sentido de uma efectiva reestruturação sindical, com uma incidência concreta na análise e resolução da problemática dos pequenos Sindicatos.»<sup>33</sup> Foi ainda

«[...] vista a necessidade de realização de um PLENÁRIO REGIONAL DOS SINDICATOS COM ÂMBITO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, (encontro regional), onde seriam tratadas as questões relacionadas com a reestruturação do Movimento Sindical nesta região: a revisão dos Estatutos da USAM, a fim de a colocar numa estrutura intermédia do Movimento Sindical Unitário (CGTP-IN) e a aprovação de um programa de acção a desenvolver na região bem como a eleição dum Secretariado efectivo.»<sup>34</sup>

E para o concretizar, conclui que o Secretariado Provisório da USAM havia concordado em criar uma Comissão Organizadora do Plenário com o objectivo de preparar um regulamento e de elaborar e dinamizar os assuntos a discutir.

Estes são apenas alguns dos aspectos que a documentação produzida e recebida pelo departamento de Coordenação Geral da CGTP-IN nos permite destacar no que respeita ao início da presença da estrutura intermédia da CGTP-IN na RAM. A documentação existente, estamos certos, permitirá retirar outras ilações e contribuir para um mais amplo conhecimento deste tema.

Mas o arquivo constituído por este departamento, pela própria natureza das funções que lhe foram, e que lhe estão, atribuídas, oferece a possibilidade de investigar um abundante conjunto de temas relacionados com a esfera de intervenção da CGTP-IN. Toda a actividade desta central sindical estaria aqui, inevitavelmente, espelhada. Mas a diligência, a capacidade de organização, a sensibilidade, o sentido de responsabilidade e o profundo conhecimento da vida político-sindical e da história do movimento operário e sindical por parte de um quadro sindical também podem fazer a diferença e potenciar este que, à partida, já seria um núcleo documental muito relevante para a

---

textos originais. O mesmo se aplica à grafia das palavras e às abreviaturas.

<sup>33</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta da Reunião do Plenário da CAMSI de 1978-05-12, ofício 1879/EM/Lisboa, de 1978-05-18, do Secretariado Nacional da CGTP-IN à Direcção do *Diário Popular*, pt. 15, anexo 6, p. 11.

<sup>34</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta da Reunião do Plenário da CAMSI de 1978-05-12, ofício 1879/EM/Lisboa, de 1978-05-18, do Secretariado Nacional da CGTP-IN à Direcção do *Diário Popular*, pt. 15, anexo 6, p. 11.

memória da organização. Falamos de Daniel Cabrita, que durante muitos anos exerceu as funções de adjunto do coordenador (mais tarde, com a designação de secretário-geral) da CGTP-IN e que, no exercício das suas funções, reuniu e organizou um arquivo ímpar<sup>35</sup>.

Em 2012, o Centro de Arquivo e Documentação inventariou 43 metros lineares do acervo que já se encontrava em fase inactiva. As actas dos órgãos de direcção da CGTP-IN são um dos núcleos fundamentais deste acervo.

Nas actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, a que já aludimos, é possível encontrar profusa informação, ainda que muito sumária e, por vezes, meramente indicativa, sobre o movimento sindical nas várias regiões do país. A título de exemplo, na reunião da Comissão Executiva de 24 de Setembro de 1985 foi apresentado um convite dirigido à CGTP-IN pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bordados da Região Autónoma da Madeira para participar no primeiro Encontro Regional de Bordadeiras, a ter lugar no Funchal. A CGTP-IN decidiu enviar «[...] uma saudação, prescindindo-se de representação no encontro.»<sup>36</sup> Já na década seguinte, num anexo à acta da reunião deste órgão de 23 de Março de 1992 elaborado pelo departamento de Organização Sindical da CGTP-IN, indica-se o calendário (previsto) de eleições sindicais (para os corpos gerentes) a realizar nas várias estruturas afectas à CGTP-IN (sindicatos, federações e uniões) no ano de 1992. Neste documento também se regista as datas das últimas eleições efectuadas em cada estrutura, pelo que é possível elaborar uma cronologia com base nestes dados<sup>37</sup>.

O departamento de Organização Sindical é produtor, também ele, de documentação que podemos considerar como muito relevante para o estudo do movimento sindical, na medida em que se trata da unidade orgânica responsável, entre outras, pelas «[...] questões relativas à organização e estruturação do movimento sindical; [e] à sindicalização e organização de base [...]»<sup>38</sup>.

---

<sup>35</sup> Daniel Isidro Cabrita foi presidente da Direcção do Sindicato dos Bancários de Lisboa (eleito a 12 de Março de 1968) e um dos fundadores da CGTP-IN, em 1970. Em colaboração com o dirigente sindical José Ernesto Cartaxo, escreveu «A Formação da Intersindical», in NUNES *et al.*, 2011, *Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical: das Raízes até 1977*, pp. 117-184. Para mais informação biográfica, consultar: CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Daniel Isidro Cabrita».

<sup>36</sup> Cfr. CGTP-IN, Coordenação Geral, Actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, Acta n.º 114 da Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional, 1985-09-24, liv. 003, p. 137v.

<sup>37</sup> Cfr. departamento de Organização Sindical da CGTP-IN, «Eleições Sindicais: Previsão de Janeiro a Dezembro de 1992», Lisboa, 1992-03-20, CGTP-IN, Coordenação Geral, Actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, Acta n.º 85 da 82.ª Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, 1992-03-23, liv. 013, anexo 6, pp. 3 e 9 (297 e 299).

<sup>38</sup> Cfr. CGTP-IN, [2016], *Regulamento de Funcionamento da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN (Mandato 2016-2020)*, p. 10.

Um dos núcleos centrais deste acervo reúne a correspondência e outra documentação trocada entre os sindicatos e as federações de sindicatos que representam os trabalhadores dos vários sectores de actividade e a CGTP-IN: planos de actividade das estruturas sindicais, publicações sindicais, protocolos, processos de dissolução e fusão de sindicatos e federações, eleições de corpos gerentes, informação sobre a realização de iniciativas diversas atinentes a questões sindicais e laborais, reuniões dos órgãos das várias estruturas sindicais, entre outros assuntos. São múltiplos, os exemplos, pelo que aqui ficam apenas alguns.

No sector das indústrias eléctricas, encontramos a correspondência trocada entre a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal (FSTIEP) e os sindicatos nela filiados: ofícios, convocatórias para reuniões da Direcção Nacional da federação, assuntos relacionados com a organização sindical e a promoção de encontros e outras iniciativas relacionadas com este sector de actividade (segurança e saúde no trabalho, igualdade entre mulheres e homens, etc.), congressos da FSTIEP, gestão administrativa e financeira, acção reivindicativa (manifestações, greves gerais e sectoriais, entre outras actividades deste tipo), condições de vida e de trabalho, relações internacionais.

Consultando esta documentação, tomamos conhecimento de que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Sector de Produção, Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica da Região Autónoma da Madeira (STEEM), sito, a 24 de Março de 2000, na Avenida do Mar, Funchal, endereçou um ofício, nesta mesma data, à Mesa da Assembleia Geral deste sindicato, com conhecimento à Direcção Nacional da FSTIEP, por intermédio do qual apresenta «[...] colectivamente a sua demissão», depois de explanar as respectivas razões<sup>39</sup>.

No sector da Hotelaria, o acervo do departamento de Organização Sindical é constituído pela documentação trocada entre os respectivos sindicatos representativos e a CGTP-IN: protocolos, planos de actividade e orçamentos, publicações sobre questões laborais e sindicais (guias práticos das comissões de trabalhadores, por exemplo), moções aprovadas em plenários de trabalhadores, dissolução e fusão de sindicatos, eleições de corpos gerentes.

A documentação produzida e recebida pelo departamento de Organização Sindical no âmbito deste sector permite-nos conhecer um pouco melhor não apenas a situação laboral dos trabalhadores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Alimentação, Serviços e Similares da RAM, sito, em Outubro de

---

<sup>39</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, cx. 026/16.

2004, na rua da Alegria, no Funchal, mas também a vida associativa e organizativa desta estrutura sindical.

No que aos problemas sentidos pelos trabalhadores diz respeito, podemos evocar, a partir deste acervo, o caso dos trabalhadores do Hotel Apartamentos do Mar, que se encontravam, em Agosto de 2004, em regime de suspensão de contrato de trabalho. Em ofício datado de 28 de Agosto de 2002, o sindicato informa a CGTP-IN de uma moção aprovada em plenário por estes trabalhadores sobre a situação em que se encontravam<sup>40</sup>. Noutra ofício de 22 de Janeiro do mesmo ano, comunica à CGTP-IN a integração na sua associação do Sindicato da Alimentação e Bebidas<sup>41</sup>. Além das habituais rubricas financeiras e informações afins, os seus planos de actividade e orçamentos revelam que o sindicato dispõe de um Centro de Documentação e Biblioteca e de uma delegação no Porto Santo<sup>42</sup>. Vários ofícios, circulares e documentos anexos recebidos pelo departamento de Organização Sindical da CGTP-IN informam sobre processos de eleições para os corpos gerentes daquele sindicato e convidam esta confederação a fazer-se representar nas tomadas de posse daqueles órgãos. Acrescem as respostas da CGTP-IN, em ofício e com comunicações do Secretariado do Conselho Nacional em que se designa os seus representantes naqueles actos<sup>43</sup>. Em 2001, a Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN saúda, em ofício de 16 de Abril assinado por Américo Nunes, os corpos gerentes do sindicato por ocasião de mais um aniversário do 18 de Abril de 1977, data em que os trabalhadores da Hotelaria na Madeira elegeram dirigentes «da sua confiança» para esta estrutura sindical<sup>44</sup>.

No sector do Ensino, através da documentação enviada pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF), é possível aceder, entre outros, aos dados sobre a distribuição por sexo dos professores sindicalizados (2001?), incluindo na Madeira, e sobre o número total de sindicalizados no Sindicato dos Professores da Madeira (SPM), entre o sétimo (2001-03-21/22) e o oitavo congressos da FENPROF, este último realizado em 2004<sup>45</sup>.

---

<sup>40</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, ofício B.1-1306/02, de 2002-08-28, cx. 025/16.

<sup>41</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, ofício B.1-129/02, de 2002-01-21, cx. 025/16.

<sup>42</sup> Cfr. Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Alimentação, Serviços e Similares da RAM, «Plano e Orçamento 2004», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, cx. 025/16.

<sup>43</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, ofícios do sindicato da Hotelaria da RAM n.º B.1-858/01, de 2001-07-03, de 2001-06-05, comunicação do Secretariado do Conselho Nacional da CGTP-IN n.º 1139, de 2001-06-20, circular do sindicato da Hotelaria da RAM n.º 8/01, de 2001-06-06, cx. 025/16.

<sup>44</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, saudação da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, assinada por Américo Nunes, de 2001-04-16, cx. 025/16.

<sup>45</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Ensino, cx. 023/16. Desta mesma unidade de instalação consta o «Relatório de Actividades: 2001/2004 – Um Triénio de Intensa Acção Sindical em Defesa dos Interesses e dos Direitos dos Professores, Educadores e da Escola Portuguesa». Os dados relativos ao número de associados encontram-se na página 11.

As actividades associadas à Música também se encontram representadas na documentação do departamento de Organização Sindical. O Sindicato dos Músicos, no seu jornal *Música e Músicos* n.º 71, de Maio/Junho de 2005, informa:

«O SM foi de novo instado pelos seus associados na ilha [da Madeira] a pronunciar-se publicamente contra a realização de apresentações musicais dos alunos do Conservatório do Funchal nas unidades hoteleiras da região. Estas actividades colidem com a prestação regular de profissionais da música na oferta de diversão nestes hotéis, tornando ainda mais precária a situação destes artistas. À hora de saída deste jornal parece ter-se atingido uma plataforma de consenso com a Direcção do Conservatório. Para tal contribuiu, de forma determinante, a mobilização e vigilância dos músicos nossos associados na Madeira.»<sup>46</sup>

No sector da Construção, deparamo-nos, entre muitas outras, com informações relativas às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Madeiras, Olarias e Afins da Região Autónoma da Madeira (SICOMA) para o triénio 2002/2005, a realizar a 2002-10-31(?). Diamantino Alturas, carpinteiro, integrava a lista "A"<sup>47</sup>.

Guida Vieira, nas suas *Memórias*, refere que este sindicato, liderado por Diamantino Alturas, e o dos Carregadores e Descarregadores do Porto do Funchal foram dos primeiros, na Madeira, a serem dirigidos pelos trabalhadores, a seguir ao 25 de Abril de 1974<sup>48</sup>.

Para não nos alongarmos, finalizamos com o sector das Comunicações.

No relatório de actividades e contas do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) relativo a 2001 apresenta-se: o número de trabalhadores sindicalizados e de delegados eleitos no ano de 2001, na secção do sindicato do Funchal, a discriminação dos gastos e o balanço das secções regionais a 31 de Dezembro de 2001, nos quais se inclui a mesma secção<sup>49</sup>. O mesmo relativamente ao ano de 2000<sup>50</sup>.

Na documentação relativa ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações e Audiovisual (SINTTAV) pode aceder-se aos resultados das eleições para a sua Mesa da Assembleia Geral para o triénio 2003/2006, incluindo os verificados

---

<sup>46</sup> Cfr. Sindicato dos Músicos, «O SM Intervém de Novo na Madeira», in *Música & Músicos: Jornal do Sindicato dos Músicos*, n.º 71 (Maio/Junho de 2005), p. 3, CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Cultura, cx. 022/16.

<sup>47</sup> Cfr. CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Construção, composição da Lista "A" às eleições referidas, cx. 021/16.

<sup>48</sup> Cfr. VIEIRA, 2010, *Memórias de uma Missão Cumprida*, p. 27.

<sup>49</sup> Cfr. SNTCT, «Relatório de Actividades e Relatório de Contas 2001; Orçamento para 2002», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.

<sup>50</sup> Cfr. SNTCT, «Relatório de Actividades; Relatório de Contas 2000; Orçamento para 2001», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.

na Madeira<sup>51</sup>. Nestas eleições, que se realizariam a 26 de Maio de 2003, houve candidatos oriundos do Funchal, tanto na Lista "A"<sup>52</sup> como na Lista "B"<sup>53</sup>.

A gestão desta e da restante documentação produzida e recebida pela CGTP-IN está a cargo do Centro de Arquivo e Documentação desta central sindical, razão pela qual consideramos oportuno apresentar, a seguir, o seu contexto organizacional, objectivos, prioridades, desafios.

## **O Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN: Organização, Preservação e Valorização do Património Documental e Museológico do Movimento Sindical**

### Da Gestão da Documentação Bibliográfica...

Partimos do pressuposto de que o património documental e museológico do movimento operário e sindical português é pouco conhecido e de que cabe às organizações detentoras deste património um papel determinante no que respeita à sua organização, preservação e divulgação.

O trabalho desenvolvido pelo Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN surge, precisamente, da necessidade de responder a estes desafios. O seu percurso inicia-se em 1975<sup>54</sup>, cerca de cinco anos após ter tido lugar a primeira reunião intersindical, a 11 de Outubro de 1970, assumido como o ano fundacional desta confederação sindical. Até 2006, as suas funções compreendiam a elaboração de *dossiers* temáticos e a gestão da documentação bibliográfica (essencialmente, publicações periódicas, monografias e documentação audiovisual).

### ... À Gestão da Documentação Arquivística e Acervo Museológico

Em 2006, na sequência do 10.º Congresso da CGTP-IN, realizado dois anos antes, num contexto em que as preocupações com o património documental e com a preservação

---

<sup>51</sup> Cfr. SINTTAV, 2003-06-23, «Mesa da Assembleia Geral do SINTTAV: Eleições para o Triénio 2003/2006: Proclamação da Lista Vencedora», Coimbra, CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.

<sup>52</sup> Cfr. SINTTAV, «Sempre SINTTAV: Mensagem Sindical [da Lista "A"] aos Trabalhadores», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.

<sup>53</sup> Cfr. SINTTAV, «Programa de Acção Lista B: Triénio 2003/2006», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.

<sup>54</sup> Denominado Centro de Documentação, a sua criação foi aprovada na reunião do Secretariado Nacional, actual Conselho Nacional da CGTP-IN, de 7 de Julho de 1975. Cfr. CGTP-IN, 1975, Coordenação Geral, *Normas de Coordenação dos Pelouros, Departamentos, Gabinetes e Serviços de Apoio*, pp. 14-16.



e valorização da memória sindical, em geral, começaram a assumir um papel de maior destaque no contexto da actividade levada a cabo por esta confederação, as funções do CAD passaram a contemplar, também, a gestão da documentação de arquivo<sup>55</sup>. É neste ano que lhe é atribuída a actual designação.

A partir desta altura, o CAD passa a ter como missão gerir toda a documentação produzida e recebida pela CGTP-IN, a nível central, independentemente do seu suporte ou data. Integra ainda a sua missão o apoio técnico ao movimento sindical associado, na medida das suas possibilidades<sup>56</sup>.

Mais tarde, após o XI Congresso da CGTP-IN, realizado em 2008, e o reajuste orgânico que se lhe seguiu, o CAD passou a ter uma dupla dependência orgânica. Além do Secretariado do Conselho Nacional, um órgão de gestão administrativa, passou a estar na dependência do departamento de Cultura e Tempos Livres<sup>57</sup>, responsável pela dinamização cultural da Intersindical.

Até 2006, como referido, o património arquivístico não estava contemplado na esfera de intervenção deste serviço. O CAD teve necessidade, portanto, de delinear um plano de intervenção sustentado num diagnóstico prévio ao sistema de arquivo que fosse capaz de indicar e ajudar a hierarquizar um conjunto de prioridades. Este diagnóstico foi realizado com o apoio do então Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT) e permitiu à CGTP-IN definir como objectivos essenciais<sup>58</sup>:

- descrever e preservar a documentação que, por um lado, inspira maiores cuidados em função do seu estado de conservação e cujos suportes são, por natureza, mais susceptíveis a uma acelerada degradação física, por outro, que assume um valor considerado relevante para a preservação da memória da CGTP-IN e do movimento sindical associado, em particular, e da história económica, social, laboral, política e cultural de Portugal contemporâneo, de forma geral;
- criar ferramentas para a descrição, comunicação e difusão da documentação arquivística e bibliográfica que possam, simultaneamente, vir a ser utilizadas pela estrutura sindical associada, presente em todo o país;
- complementar o acervo documental custodiado através, entre outras medidas: da recolha de testemunhos orais de dirigentes sindicais que desempenharam

---

<sup>55</sup> Cfr. CGTP-IN, [2008], *Regulamento de Funcionamento da Comissão Executiva do Conselho Nacional: Mandato 2008/2012*, p. 13.

<sup>56</sup> Cfr. CGTP-IN, Junho de 2007, «CGTP-IN: Centro de Arquivo e Documentação», p. 2.

<sup>57</sup> Cfr. CGTP-IN, [2008], *Regulamento de Funcionamento da Comissão Executiva do Conselho Nacional: Mandato 2008/2012*, p. 13.

<sup>58</sup> Para mais pormenores sobre este processo, consultar CALDEIRA, 2009, «O Centro de Arquivo e Documentação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN)», pp. 163-165.

funções no período de formação e desenvolvimento da Intersindical, nomeadamente na década de 1970, época que é muito deficitária em termos de documentação, em especial a textual; da aquisição, por compra ou doação, de documentação que contribua para um maior conhecimento da história da CGTP-IN e movimento sindical a ela afecto;

– organizar iniciativas (culturais, editoriais, entre outras) que promovam o acesso, a divulgação e a valorização do acervo documental em tratamento.

Pelos elementos que recolhemos e que são públicos<sup>59</sup>, é possível verificar que a concretização destes objectivos se tem vindo a traduzir na gradual preservação, organização e valorização do acervo documental custodiado pela CGTP-IN e na criação de condições para que este trabalho tenha continuidade.

## Os Desafios

Apesar dos exíguos recursos humanos (dois técnicos superiores de arquivo e uma técnica auxiliar de biblioteca)<sup>60</sup> e materiais, o caminho percorrido desde 2006 permite, ainda assim, enquadrar e perspectivar de forma mais consistente, sustentada e fundamentada as tarefas que aguardam concretização.

A continuidade do trabalho de descrição dos vários fundos documentais destaca-se como uma das prioridades. Podemos indicar como exemplos as colecções sonora e audiovisual e os acervos adquiridos por doação ou compra. Enquadram-se neste último caso, entre outros: a Colecção Elsa Figueiredo, constituída, na sua maioria, por recortes de imprensa sobre o movimento operário e sindical, além de documentação diversa produzida por várias estruturas sindicais, abarcando o período compreendido entre 1944 e 1997; o fundo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro, incorporado em 2017.

---

<sup>59</sup> Alguns exemplos: o trabalho de descrição e divulgação do acervo documental visível através do sítio *web* do CAD (<http://cad.cgtp.pt/>) e dos vários números do boletim *CGTP Cultura* (<http://cad.cgtp.pt/pt/publicacoes>), a Exposição Comemorativa do 40.º Aniversário da CGTP-IN, patente ao público na praça Luís de Camões, em Lisboa, entre 3 e 11 de Dezembro de 2010, as várias publicações editadas pelo departamento de Cultura e Tempos Livres desde 2005 ([http://cad.cgtp.pt/images/stories/documentos/divulgacaoedicoescgtp-in\\_16-12-2016.pdf](http://cad.cgtp.pt/images/stories/documentos/divulgacaoedicoescgtp-in_16-12-2016.pdf)), boa parte das quais sustentadas e ilustradas com documentação proveniente dos fundos documentais em tratamento, as diversas comunicações proferidas em seminários, encontros e conferências no âmbito dos quais a CGTP-IN é convidada a abordar o trabalho desenvolvido neste domínio (o último dos quais, o Encontro de História Oral, realizado no Museu da Cidade de Almada entre 11 e 12 de Outubro de 2017).

<sup>60</sup> Cfr. CGTP-IN, Junho de 2007, «CGTP-IN: Centro de Arquivo e Documentação», p. 3.

Outra das tarefas que urge impulsionar é o tratamento do património museológico que a CGTP-IN foi acumulando ao longo da sua história em resultado de ofertas provenientes da estrutura sindical associada, de confederações e outras organizações internacionais congéneres, bem como de outras entidades, nacionais e internacionais. Referimo-nos a um conjunto tipologicamente diverso de peças e objectos conservados, pelo seu valor histórico, artístico e cultural, para fins de estudo, investigação, exposição, educação<sup>61</sup>. Um acervo que continua a crescer com a normal actividade desta confederação e os mais variados objectos que integram a maioria das incorporações e doações provenientes da estrutura sindical filiada e de particulares com actividade ligada ao movimento operário e sindical. A identificação e a recolha do espólio existente na CGTP-IN iniciaram-se em 2017. O desafio reside, em parte, na preservação da diversidade dos tipos de suporte em causa (metal, madeira, têxtil, prata, pintura, vidro, pedra, papel, cerâmica, cestaria, etc.) e na necessidade de recursos humanos com os conhecimentos e competências exigíveis.

Terreno virgem é ainda o do património documental e museológico à guarda das estruturas que constituem o movimento sindical associado à CGTP-IN. À semelhança do pioneiro e meritório trabalho desenvolvido pelo Centro de Documentação Movimento Operário e Popular do Porto, é fundamental promover-se a identificação deste património, conhecer as suas dimensões e condições de preservação, por forma a que se possa estabelecer prioridades e estratégias de intervenção e metodologias de trabalho conducentes à sua organização, salvaguarda e divulgação.

Uma das dificuldades com que a CGTP-IN se tem defrontado desde que o CAD assumiu funções no domínio da gestão de documentos de arquivo passa pelo estabelecimento de um local que cumpra os indispensáveis requisitos quanto ao tratamento, armazenamento e divulgação do seu acervo. Gradualmente, o acervo tem vindo a ser centralizado, embora em espaços com carácter provisório e desprovidos de garantia das condições de preservação e de acesso adequadas. Este problema parece estar agora a caminho de ser ultrapassado, no âmbito de um contrato de comodato celebrado, a 31 de Maio de 2018, entre a Câmara Municipal do Seixal e a CGTP-IN mediante o qual a edilidade cede parte do espaço das antigas oficinas da Fábrica da Mundet para a instalação do designado “Espaço Memória – Centro de Arquivo,

---

<sup>61</sup> Temos presente o articulado da Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto, que aprova a Lei Quadro dos Museus Portugueses, e o enquadramento teórico presente na obra de HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2001, *Manual de la Museología*. Neste texto, porém, a utilização do termo “museológico” está mais próxima de uma das acepções que lhe confere o *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*: «que tem valor histórico». Cfr. «Museológico», in *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico*, 2003-2018.

Documentação e Audiovisual da CGTP-IN<sup>62</sup>. Pretende-se que, faseadamente, funcione como um espaço multifuncional: serviço de gestão documental e museológica, com as condições necessárias ao tratamento dos acervos documentais e museológicos sob sua custódia, serviço de pesquisa e atendimento ao público, áreas destinadas a exposições permanentes e temporárias, à realização de acções de formação, conferências e iniciativas afins, a um serviço educativo, à produção de conteúdos audiovisuais e informativos e à realização de eventos de natureza sindical e cultural, entre outros.

Este é um passo que reforça a importância que a CGTP-IN atribui à organização, preservação e valorização do seu património documental e museológico e o papel que tem assumido nesta área. Parece-nos, todavia, que, para que o património a que nos temos vindo a referir seja plenamente preservado e organizado, é fundamental ir mais além. Não é, certamente, uma limitação que condicione apenas a actividade das associações sindicais neste plano, mas sabemos que os recursos são escassos. Se tomarmos como válido que a história do movimento operário e sindical é um dos elementos cruciais da memória colectiva de um povo, de um país, então também deveria caber ao Estado, através dos organismos que tutelam a política arquivística e por outros meios ao seu alcance, um papel proactivo no sentido de promover, pelo menos, a identificação deste património, contribuindo para o seu conhecimento e salvaguarda. Sempre no respeito pela autonomia e independência das organizações sindicais<sup>63</sup>, uma política articulada neste domínio poderia impulsionar o trabalho neste sector e, sobretudo, garantir que esta memória fosse preservada e conhecida.

## Notas Finais

Neste artigo identificámos eventuais pontos de interesse em alguns dos fundos documentais custodiados pela CGTP-IN para o estudo do movimento sindical na RAM e a sua relação com aquela confederação sindical. Os exemplos apresentados são provenientes dos acervos produzidos pelos departamentos de Coordenação Geral e Organização Sindical da CGTP-IN e da colecção Manuel Lopes.

A documentação que visitámos (actas de órgãos de direcção, relatórios de actividade e contas, correspondência, recortes de imprensa, publicações periódicas, autocolantes, entre outros) fornece-nos pistas sobre a presença da estrutura da CGTP-IN na RAM a

---

<sup>62</sup> Cfr. CGTP-IN, 2018, *Vai Nascer o Espaço Memória da CGTP-IN na Antiga Fábrica da Mundet*.

<sup>63</sup> Cfr. CGTP-IN, s.d., *Estatutos da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional*, p. 3.

seguir ao 25 de Abril de 1974 e vários outros aspectos relacionados com a actividade do movimento sindical no arquipélago, em sectores como o das indústrias eléctricas (FSTIEP; STEEM), da Hotelaria (Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Alimentação, Serviços e Similares da RAM), do Ensino (FENPROF, SPM), da Música (Sindicato dos Músicos), da Construção (SICOMA), das Comunicações (SNTCT, SINTTAV).

Outras abordagens e outros exemplos poderiam, e poderão, ser apresentados. A documentação gerida pelo CAD que se encontra fisicamente organizada totaliza 380 metros lineares, dos quais 141,24 em arquivo histórico e 238,76 em arquivo intermédio. Está, na sua maior parte, por descrever.

Com este texto, quisemos apenas sugerir algumas pistas de estudo com base numa pesquisa que carece de ser continuada e complementada, ao ritmo com que a descrição, a preservação e a disponibilização para consulta do acervo documental da CGTP-IN se for efectivando e que o património documental e museológico do movimento sindical afecto a esta confederação se for identificando, conhecendo, organizando, preservando, divulgando.

## **Fontes**

### Fontes Primárias

CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta da Reunião do Plenário da CAMSI de 1978-05-12, pt. 15.

CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta do III Congresso da CGTP-IN (Aberto a Todos os Sindicatos): 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980, p. 019v.

CGTP-IN, Coordenação Geral, Acta do IV Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (Aberto a Todos os Sindicatos): 11, 12 e 13 de Março de 1983, p. 41 (021).

CGTP-IN, Coordenação Geral, Actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, Acta n.º 49 da Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional, 1984-03-12, liv. 002, p. 051.

CGTP-IN, Coordenação Geral, Actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, Acta n.º 114 da Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional, 1985-09-24, liv. 003, p. 137v.

CGTP-IN, Coordenação Geral, CAMSI, 1978, comunicado aprovado no plenário da CAMSI de 12 de Maio de 1978, pt. 15, anexo 1, p. 3.

CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Construção, composição da Lista "A" às eleições referidas, cx. 021/16.

- CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Ensino, cx. 023/16.
- CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, ofício B.1-129/02, de 2002-01-21, cx. 025/16.
- CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, ofício B.1-1306/02, de 2002-08-28, cx. 025/16.
- CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, ofícios do sindicato da Hotelaria da RAM n.º B.1-858/01, de 2001-07-03, de 2001-06-05, comunicação do Secretariado do Conselho Nacional da CGTP-IN n.º 1139, de 2001-06-20, circular do sindicato da Hotelaria da RAM n.º 8/01, de 2001-06-06, cx. 025/16.
- CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, saudação da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, assinada por Américo Nunes, de 2001-04-16, cx. 025/16.
- CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, cx. 026/16.
- CGTP-IN, 1975, Coordenação Geral, *Normas de Coordenação dos Pelouros, Departamentos, Gabinetes e Serviços de Apoio*, Lisboa, 30 de Junho de 1975.
- CGTP-IN, 1989, *Relatório de Actividades (1986-1989) Aprovado no 6.º Congresso* [da CGTP-IN]: *Maior/89*, Lisboa, DIF, CGTP-IN, (*Documentos da CGTP-IN*).
- CGTP-IN, s.d., *Estatutos da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional*, disponível em [http://www.cgtp.pt/images/stories/estatutos\\_cgtp.pdf](http://www.cgtp.pt/images/stories/estatutos_cgtp.pdf), consultado a 2018-08-21.
- CGTP-IN, [2008], *Regulamento de Funcionamento da Comissão Executiva do Conselho Nacional: Mandato 2008/2012*, [Lisboa, CGTP-IN], L/9261-II.
- CGTP-IN, [2016], *Regulamento de Funcionamento da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN (Mandato 2016-2020)*, [Lisboa, CGTP-IN, 2016].
- Departamento de Organização Sindical da CGTP-IN, «Eleições Sindicais: Previsão de Janeiro a Dezembro de 1992», Lisboa, 1992-03-20, CGTP-IN, Coordenação Geral, Actas da Comissão Executiva do Conselho Nacional, Acta n.º 85 da 82.ª Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, 1992-03-23, liv. 013, anexo 6, pp. 3 e 9 (297 e 299).
- FENPROF, «Relatório de Actividades: 2001/2004 – Um Triénio de Intensa Acção Sindical em Defesa dos Interesses e dos Direitos dos Professores, Educadores e da Escola Portuguesa», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Ensino, cx. 023/16.
- Sindicato dos Músicos, «O SM Intervém de Novo na Madeira», in *Música & Músicos: Jornal do Sindicato dos Músicos*, n.º 71 (Maio/Junho de 2005), p. 3, CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Cultura, cx. 022/16.

- Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Alimentação, Serviços e Similares da RAM, «Plano e Orçamento 2004», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, cx. 025/16.
- SINTTAV, 2003-06-26, Mesa da Assembleia Geral do SINTTAV: Eleições para o Triénio 2003/2006: Proclamação da Lista Vencedora, Coimbra, CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.
- SINTTAV, «Sempre SINTTAV: Mensagem Sindical [da Lista "A"] aos Trabalhadores», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.
- SINTTAV, «Programa de Acção Lista B: Triénio 2003/2006», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.
- SNTCT, «Relatório de Actividades; Relatório de Contas 2000; Orçamento para 2001», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.
- SNTCT, «Relatório de Actividades e Relatório de Contas 2001; Orçamento para 2002», CGTP-IN, Organização Sindical, Sectores de Actividade, Comunicações, cx. 020/16.
- «União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira: Estatutos», 1978, in *Boletim do Trabalho e Emprego*, volume 45, n.º 11, 1978-03-22, pp. 842-847, disponível em [http://bte.gep.msess.gov.pt/bte\\_consulta\\_n\\_anteriores.php](http://bte.gep.msess.gov.pt/bte_consulta_n_anteriores.php), consultado a 2018-08-22.
- «USAM – União dos Sindicatos da Região Autónoma da Madeira: Estatutos», 1985, in *Boletim do Trabalho e Emprego*, III série, n.º 16, art.º 14.º, p. 282.
- 1.º Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Sector Têxtil (Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Bordados da Madeira): Ofir, 29, 30 e 31 de Julho de 1975, 1975* [imp.], Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Lanifícios e Vestuário de Portugal, Federação dos Sindicatos dos Têxteis de Portugal, CGTP-IN, Colecção Manuel Lopes.

#### Fontes Secundárias

- Archives nationales du monde du travail, «Historique institutionnel», disponível em <http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/camt/>, consultado a 2018-10-22.
- Arquivo de História Social, disponível em <http://www.ahsocial.ics.ulisboa.pt/atom/index.php>, consultado a 2018-10-22.
- CABRITA, Daniel, 2011, «A Formação da Intersindical», in NUNES, Américo, CABRITA, Daniel, MARTINS, Emídio, ROCHA, Francisco Canais, CARTAXO, José Ernesto, BARRETO, Kalidás, RANITA, Victor, *Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical: das Raízes até 1977*, 1.ª ed., Lisboa, CGTP-IN – Departamento de Cultura e Tempos Livres, IBJC – Instituto Bento de Jesus Caraça, pp. 117-184.

- CALDEIRA, Filipe, 2009, «O Centro de Arquivo e Documentação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN)», in MARQUES, António José, STAMPA, Inez Terezinha (org.), *O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos*, 1.ª ed., Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, São Paulo, Central Única dos Trabalhadores.
- CARTAXO, José Ernesto (introdução, selecção e organização), 2011, *CGTP-IN: 40 Anos de Luta com os Trabalhadores (1970-2010)*, 1.ª ed., Lisboa, CGTP-IN – Departamento de Cultura e Tempos Livres, IBJC – Instituto Bento de Jesus Caraça.
- Centre d'histoire du travail, «Un peu d'histoire», disponível em <http://cht-nantes.org/association/historique>, consultado a 2018-10-22.
- CGTP-IN, Junho de 2007, «CGTP-IN: Centro de Arquivo e Documentação», in *CGTP Cultura*, [I série], n.º 6, p. 2, disponível em <http://cad.cgtp.pt/pt/publicacoes?start=6>, consultado a 2018-08-07.
- CGTP-IN, 2017, «CGTP-IN Intervém no Encontro de História Oral, em Almada», disponível em <http://cad.cgtp.pt/pt/noticias/280-cgtp-in-intervem-no-encontro-de-historia-oral-em-almada>, consultado a 2018-08-23.
- CGTP-IN, 2018, *Vai Nascer o Espaço Memória da CGTP-IN na Antiga Fábrica da Mundet*, disponível em <http://www.cgtp.pt/cgtp-in/areas-de-accao/seguranca-e-saude-no-trabalho/cultura-e-tempos-livres/11951-vai-nascer-o-espaco-memoria-da-cgtp-in-na-antiga-fabrica-da-mundet>, consultado a 2018-08-20.
- CGTP-IN, s.d., *Associações Sindicais do MSU* [Movimento Sindical Unitário], disponível em [http://www.cgtp.pt/images/images/2018/03/contactos\\_cgtp\\_mar2018.pdf](http://www.cgtp.pt/images/images/2018/03/contactos_cgtp_mar2018.pdf).
- CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Américo Nunes», disponível em <http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/534;isaar>, consultado a 2018-08-21.
- CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Daniel Isidro Cabrita», disponível em <http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/8394;isaar>, consultado a 2018-08-23.
- CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Guida Maria Vieira Martins», disponível em <http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/24371;isaar>, consultado a 2018-08-23.
- CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «Manuel Correia Lopes», disponível em <http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/545;isaar>, consultado a 2018-08-22.
- CGTP-IN, Centro de Arquivo e Documentação, 2018, «União dos Sindicatos da Região Autónoma da Madeira (USAM)», disponível em <http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/6826;isaar>, consultado a 2018-08-23.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca, 2001, *Manual de Museología*, 2.ª reimpressão, Madrid, Editorial Síntesis.



- «Museológico», in *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico*, 2003-2018, Porto, Porto Editora, disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aa0/museol%C3%B3gico>, consultado a 2018-10-30.
- NUNES, Américo, 2011, «A Intersindical na Revolução de Abril», in NUNES, Américo, CABRITA, Daniel, MARTINS, Emídio, ROCHA, Francisco Canais, CARTAXO, José Ernesto, BARRETO, Kalidás, RANITA, Victor, *Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical: das Raízes até 1977*, vol. I, Lisboa, CGTP-IN – Departamento de Cultura e Tempos Livres, IBJC – Instituto Bento de Jesus Caraça, 2011, pp. 185-264.
- RODRÍGUEZ SALVANÉS, Jesús, 2010-01-20, «Los Archivos Sindicales: el Archivo de la Unión General de Trabajadores», in *Arch-e: Revista Andaluza de Archivos*, n.º 2, p. 3.
- Universidade Popular do Porto, Centro de Documentação Movimento Operário e Popular do Porto, «Centro de Documentação e Informação», disponível em <http://cdi.upp.pt/cgi-bin/apresentaGeral.py>, consultado a 2018-10-22.
- VIEIRA, Guida, 2010, *Memórias de uma Missão Cumprida*, 1.ª ed., Lisboa, União de Mulheres, Alternativa e Resposta (UMAR).

